

André Malhado (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, NOVA, CESEM)

## **Flexibilidade técnica ou especialização musical: Desafios artísticos e sociais dos profissionais do áudio de videojogos em Portugal no século XXI**

A indústria portuguesa dos videojogos, cujos objetos culturais iniciais remontam às décadas de 1970 e 1980, representa um setor em franca expansão em termos do mercado e valor simbólico, principalmente no século XXI. Os últimos relatórios da Sociedade Portuguesa de Ciências dos Videojogos, publicados em 2016 e 2020, demonstram que o meio tem revelado um crescimento acentuado no volume e especialização dos seus agentes. Todavia, devido a uma ausência de estudos académicos centrados nos profissionais do áudio, não existem dados que nos informem sobre o seu papel nesta indústria. Nesta comunicação demonstra-se que os profissionais do áudio, agentes com conhecimentos técnicos musicais e de sonoplastia, enfrentam um conjunto de desafios acrescido quando comparados com outras funções dentro do setor dos videojogos. O argumento defendido é que operam via dinâmicas laborais precárias que socialmente exigem funções polivalentes, uma flexibilidade técnica necessária para entrar na indústria, mas que é um obstáculo à especialização musical. No país, a composição para videojogos continua subvalorizada e invisível, apesar do desenvolvimento do setor nas últimas duas décadas. As questões que conduzem esta investigação são: como é que os agentes se definem enquanto profissionais da área da música e do som? Como gerem a ambivalência entre o trabalho técnico, criação artística e colaboração interartística? Como é o meio de produção de videojogos em Portugal, em termos da oferta e procura para profissionais do áudio, e o que isso implica para a valorização das funções que desempenham? Como se relacionam com a crescente institucionalização desta prática social e artística em Portugal? A metodologia assenta na condução e análise qualitativa de entrevistas estruturadas a cinco profissionais do áudio no ativo em 2018 e reflexão bibliográfica que contextualiza e permite entender o meio nacional e sua relação transnacional.



Musicólogo, produtor musical e comentador cultural, André Malhado é doutorando em Ciências Musicais Históricas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com uma bolsa de investigação financiada pela FCT (SFRH/BD/145674/2019). Entre os prémios alcançados, constam o de melhor Licenciado (2018), Mestre (2020) e uma Bolsa de Estudo por Mérito a estudantes de Instituições do Ensino Superior (2019) atribuída pela Direção-Geral do Ensino Superior. É investigador integrado no CESEM, membro do GTCC e coordenador do Núcleo de Estudos em Som e Música nos Media Digitais e Audiovisuais (CysMus). Foca a sua investigação nos domínios da sociologia da música; culturas digitais e audiovisuais; género e sexualidade. Coeditou os livros *Log in, live on: Música e cibercultura na era da Internet das coisas* (2018), *Convergências musicais: Gosto, identidade e mundo* (2022) e publicou vários artigos científicos de âmbito nacional e internacional. Desde 2021 colabora no projeto LGBTI+ esQrever.